

Efeito da época de coleta e armazenamento de estacas sobre a qualidade final de mudas de videira

Mikael Márcio Benati¹; Daniel Santos Grohs²; Henrique Pessoa dos Santos³

O momento de implantação é decisivo para o sucesso de produção de um vinhedo, sendo indispensável o uso de mudas com qualidade. Porém, ainda não existe um consenso ou protocolo definido para a geração de mudas de qualidade, nem mesmo dentre os viveiristas. A coleta do material (estacas) é geralmente realizada no momento de repouso hibernar da videira, conciliado com a poda de produção. Entretanto, não se sabe se esse é o momento ideal para a coleta. Além disto, não se conhece o efeito do tempo de armazenamento de estacas em câmara fria, que é bastante comum entre os viveiristas para estender o período de produção, sobre a qualidade final das mudas. Com isto, neste trabalho buscou-se avaliar o impacto de diferentes datas de coleta de estacas e diferentes tempos de armazenamento sobre a qualidade da muda. Utilizou-se as variedades Bordô (*V. labrusca*), como copa, e Paulsen 1103 (*V. rupestris* X *V. berlandieri*), como porta-enxerto. Foram realizados três tratamentos: T1 – estacas coletadas em junho e armazenadas por 30 dias em câmara fria (4 ± 1 °C); T2 – coletadas em junho e armazenadas por 60 dias; e T3 – coletadas em julho e armazenadas por 30 dias. Após o período em câmara fria, foram enxertadas (ômega) 60 mudas para cada tratamento, parafinadas com cera comercial, dispostas em caixas plásticas com vermiculita umedecida e colocadas em câmara de forçagem (28 ± 1 °C, UR > 85%, escuro). Após 35 dias de forçagem, o material foi para aclimação em estufa (25 ± 1 °C, UR $70 \pm 2\%$, sombrite 70%), avaliando-se 10 dias após o percentual de enraizamento, formação de calo, brotação do enxerto e uniformidade dos brotos. Dentre os resultados, todos os tratamentos foram similares em calogênese, superando os 90% das mudas. Entretanto, T1 e T3 apresentaram os maiores percentuais de enraizamento (40,0 e 53,9%, respectivamente), enquanto T2 apenas 10%. Na brotação do enxerto, T2 e T3 atingiram, respectivamente, 85 e 79% das mudas, mas T1, 58%. Quanto à uniformidade dos brotos, T2 e T3 obtiveram os melhores resultados, ao contrário de T1, que apresentou elevada desuniformidade. Portanto, no conjunto, a coleta em julho com 30 dias de câmara fria (T3) apresentou os melhores resultados, com elevados índices nas avaliações fitotécnicas e maior uniformidade no desenvolvimento dos brotos.

Palavras-chave: enxertia, *Vitis*, porta-enxerto, viveiro

Apoio financeiro: Projeto SEG Embrapa: 22.16.04.035.00.00.000 (PE-VITISUL)

Registro no SISGEN: não se aplica

¹ Bolsista PIBIC/CNPq (nº 145270/2019-4), graduando - Tecnologia em Viticultura e Enologia, IFRS/BG. E-mail: mmikael_bbenati@hotmail.com

² Analista A da Embrapa Uva e Vinho, Cx. Postal 130, CEP 95701-008, Bento Gonçalves/RS. E-mail: daniel.grohs@embrapa.br

³ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho Cx. Postal 130, CEP 95701-008, Bento Gonçalves/RS. E-mail: henrique.p.santos@embrapa.br